

GESTÃO DE CUSTOS DOS MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS NO HOSPITAL REGIONAL PÚBLICO DO ARAGUAIA (HRPA) ^I

Karolainy Barbosa Cavalcante ^{II}

Luma Vasconcelos ^{III}

Marina Barbosa Lucena ^{IV}

Marinho Silva Santos ^V

Resumo: O presente artigo relata sobre a gestão de custos dos medicamentos antimicrobianos no hospital Regional Público do Araguaia (HRPA), com o intuito de avaliar o controle e desempenho dos métodos utilizados. Descrever a ótica dos custos de medicamentos antimicrobianos, através da análise de dados provenientes da gestão de finanças destes agentes terapêuticos. Foi empregada pesquisa exploratória, utilizando também pesquisas de campo e análise de pesquisa. Constatou-se que a aquisição dos medicamentos, em geral, é realizada em uma única remessa, feita mensalmente pelo setor de compra farmacológico, que também é responsável por publicar em uma plataforma eletrônica a demanda necessária para analisar as cotações e adquirir o melhor orçamento dos fornecedores. Finda-se que a gestão de custo adequada é imprescindível para aquisição e controle dos medicamentos, nessa abordagem, observa-se que as técnicas utilizadas pelos setores envolvidos são eficientes para o resultado almejado, ainda assim, passíveis de melhoria.

Palavra-chave: Antimicrobianos, Custos, Método, Análise, Aquisição.

Abstract: This article reports on the cost management of antimicrobial drugs at the Public Regional Hospital of Araguaia (HRPA), in order to assess the control and performance of the methods used. To describe the cost perspective of antimicrobial drugs, through the analysis of data from the financial management of therapeutic agents. Methodology: Exploratory research was used, also using field research and research analysis. It was found that the purchase of medicines, in general, is carried out in a single consignment, made monthly by the pharmacological purchasing sector, which is also responsible for publishing on an electronic platform the demand necessary to analyze quotations and acquire the best suppliers' budget. It turns out that the usual management is essential for the acquisition and control of medicines, in this approach, it is observed that the techniques used by the sectors involved are efficient for the desired result, even so, subject to improvement.

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Administração da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2020

^{II} Acadêmico do curso de Administração da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: karolainycavalcante123@hotmail.com

^{III} Acadêmico do curso de Administração da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: lumavasconcelos5@gmail.com

^{IV} Acadêmico do curso de Administração da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Email: marinalucena_4@hotmail.com ^V Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: martoss@hotmail.com

Keywords: Antimicrobials, Costs, Method, Analysis, Acquisition.

Data de aprovação: 24/Nov/2020.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1960 e 1970, o conceito de medicamento sofreu transformações pois passou a ser visto não apenas como um agente terapêutico (com finalidade de tratamento, prevenção e diagnóstico), mas também como um “elemento problemático”. (LAPORTE et al., 1989).

Entende-se, finalmente, que utilizá-lo, ainda que nas condições preconizadas de uso, não afasta a possibilidade de efeitos indesejáveis. Assim, fortalecem-se os estudos farmacoepidemiológicos (LAPORTE et al., 1989).

Assim, o exercício da gestão de custo em qualquer sistema de saúde, tornou-se imperativo em virtude da necessidade de garantir maior eficiência na aplicação dos recursos e sustentabilidade do sistema. Este reconhecimento revela o quanto a gestão de custos está sendo considerada estratégica para os gestores, assim como a essencialidade da elaboração de ferramentas, da formação de pessoas e do desenvolvimento de cultura organizacional que favorece a sua implantação (BRASIL, 2013).

Um grupo de medicamentos que causou impacto na redução de morbimortalidade da população em geral e ainda mantém alta prevalência de utilização é o grupo dos antimicrobianos. (JONH, 1997).

Portanto, esse estudo será voltado a gestão de custos dos fármacos antimicrobianos por sua grande utilização e importância dentro do contexto hospitalar. Contudo, o cenário que envolve o setor de saúde exige um novo pensamento para aplicação dos recursos, pautado na otimização de custos e aumento de produtividade. A inovação é fator estratégico na busca deste novo modelo para a área da saúde (CHRISTENSEN; GROSSMAN; HWANG, 2009).

2 ANTIMICROBIANOS

O termo antibiótico refere-se especificamente as substâncias produzidas por microrganismos, e o termo antimicrobiano, ou quimioterápico, compreende tanto as substâncias produzidas por microrganismo como aquelas sintetizadas quimicamente. Além disso, a expressão antimicrobianos é mais ampla e refere-se todos os microrganismos, incluindo bactérias, fungos, protozoários e

vírus. Os antibióticos são substâncias antimicrobianas que possuem toxicidade seletiva, isto é, são capazes de atuar sobre alvos específicos na estrutura dos microrganismos. (ALANE BEATRIZ VERMELHO, p.202).

Os agentes antimicrobianos podem agir pela supressão do crescimento de microrganismos ou pela destruição destes. Eles são divididos em três categorias: antibióticos, sulfonamidas e antissépticos (NISERGARD & NEWMAN, 2º ed. p.364). Os antibióticos estão entre as mais importantes descobertas da medicina moderna. Muitas pessoas se recordam do tempo em que pouco podia ser feito para se tratar diversas doenças infecciosas letais. (TORTORA FUNKE CASE, 12º ed. p. 548).

O uso e abuso de drogas antimicrobianas aceleram o aparecimento de espécies resistentes aos medicamentos (WHO, 2014). Essa resistência põe em risco os ganhos de saúde para a sociedade pois em antimicrobianos eficazes para a prevenção e tratamento de infecções, o sucesso de transplante de órgãos, quimioterapia e cirurgia principal ficaria comprometido (WHO, 2014).

3 CONCEITO DE CUSTOS HOSPITALARES

Custos são todos os gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Estão diretamente relacionados aos fatores de produção, no sentido de que só se têm custos durante a fabricação do bem ou a prestação do serviço;

Para a implantação da gestão de custos em organizações do SUS, faz-se necessário definir ações capazes de promover a sensibilização, o envolvimento e as mudanças pretendidas, tanto no corpo diretivo da organização quanto nos servidores. Isto se torna claro quando se observa que um sistema de custo hospitalar é uma ferramenta de gestão, logo, como toda ferramenta, seu uso vai depender de quem usa.

Dentro do contexto dos custos hospitalares, a utilização de métodos e tecnologias avançadas são imprescindíveis para o balanço das contas andar sempre equilibrado, além da praticidade nos processos. Logo, a organização hospitalar possui infraestrutura de instalações, equipamentos, instrumentais, médicos, funcionários, recursos financeiros e especialmente os clientes que ali se dirigem em busca de tratamento ou consulta. Para administrar adequadamente tais recursos, faz-se necessário um gestor competente, capaz de entender de pessoas, dinheiro, tecnologia e dos processos necessários (LINO et al, 2008).

O profissional de Saúde, engajado no processo gerencial das Instituições de saúde, seja como Gerente ou Diretor de Divisão de Serviço, ou Chefe de Unidade, necessitam mais do que nunca, buscar conhecimentos a respeito de Custos Hospitalares. (FRANCISCO E CASTILHO, 2002).

Assim, o gestor é parte essencial para inovações eficazes, em busca de melhorias dentro do âmbito hospitalar, entretanto ele precisa ser coeso e estar sempre em busca de aprimorar seus conhecimentos.

As organizações hospitalares têm buscado seus processos de gestão, aumentando a competitividade, através da eficiência e redução de custos, metas cada vez mais buscadas pelos administradores hospitalares. Vale ressaltar que a redução de custos deve ser feita sem que qualidade dos serviços prestados seja perdida (CHERUBIN; SANTOS, 2002).

Nesse sentido, a contabilidade de custos, que é a parte integrante na administração de uma empresa e proporciona à administração do hospital registros dos custos da produção médica, registros das despesas administrativas, comerciais, tributárias e financeiras, permitindo a avaliação dos resultados por meio da comparação dos custos da produção médica, das despesas incorridas e com padrões de custos e despesas previamente estabelecidos.

A contabilidade de custos também auxilia a concretização das funções administrativas de planejamento, de organização e de controle, necessárias aos objetivos de gerir serviços médicos com o menor custo possível e nível máximo de qualidade (MARTINS D, 2010).

4 PRÁTICAS/ATITUDES GERENCIAIS EM CUSTOS HOSPITALARES

A estrutura hospitalar é complexa, devendo simultaneamente incorporar avanços de conhecimentos, aptidões, instalações e equipamentos que correspondam à tecnologia médica que também lhe é necessária. Sua complexidade varia proporcionalmente ao grau de especialização e à diversidade de níveis hierárquicos que essa especialização gera dentro dessa instituição (GONÇALVES, 1983 apud Portal Educação, 2013). Logo, o administrador hospitalar deve possuir habilidades técnicas, buscar sempre melhorias em sua qualificação, se atualizar no campo da administração hospitalar a fim de desempenhar com eficiência seu papel nas instituições de saúde (FONSECA et al., 2015).

Tendo isso, o hospital, seja ele público ou privado, precisa estar composto por profissionais capazes de oferecer o melhor dos seus conhecimentos técnicos e tudo isso parte de uma gestão eficaz e, o administrador da área da saúde deve propiciar liderança com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de atitudes destinadas a alcançar as metas corretas. Deve motivar sua equipe, aconselhar e dar orientações sobre o ambiente e a estruturação das suas unidades e da organização (SEIXAS e MELO, 2004).

Assim, algumas funções administrativas devem ser seguidas com muita prontidão pelos gestores dentro do contexto hospitalar, que são segundo Henry Fayol (1841-1925) PREVER: visualizar o futuro e traçar o programa de ação; ORGANIZAR: constituir o duplo organismo material e social da empresa; CONTROLAR: verificar que tudo ocorra conforme as regras estabelecidas e as ordens dadas; COMANDAR: dirigir e orientar o pessoal; COORDENAR: ligar, unir harmonizar todos os atos e todos os esforços coletivos.

O Gestor Hospitalar organiza e controla compras e custos, áreas de apoio e logística hospitalar, bem como acompanha e supervisiona os contratos e convênios (UNISEPE, 2015). Com isso, dentro da gestão de custos é indispensável que o gestor esteja sempre à frente dos procedimentos, visto que as suas atividades gerenciais são inúmeras, entre atuar no planejamento, na organização e no gerenciamento dos processos de trabalho em saúde.

5 GESTÃO DE CUSTOS DOS MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS

O principal objetivo em gerir os custos é oferecer informações referentes ao rendimento e desempenho das atividades desenvolvidas no hospital, dar auxílio no controle, planejamento e desenvolvimento dos medicamentos, e, por fim, auxiliar na tomada de decisões. Os antimicrobianos estão entre os fármacos mais comumente prescritos em hospitais, e apresentam questões relacionadas à resistência e utilização irracional (WHO, 2014).

Contudo, a OMS estabeleceu a definição: a comercialização, distribuição, prescrição e uso de medicamentos em uma sociedade, com ênfase especial sobre as consequências médicas, sociais e econômicas resultantes torna-se campo de pesquisa importante para a compreensão do cenário.

Devido ao grande número de antimicrobianos utilizados de maneira inadequada, o gerenciamento destes seriam de extrema importância para evitar erros, desperdícios e diminuir custos. A qual, seria viável introduzir controle de ciclos de compras para garantir confiabilidade e segurança, e também organização e controle na sua aplicação, para isso medidas de adoção de sistemas de

prescrição eletrônica de medicamentos, com ou sem suporte à decisão clínica, pode reduzir significativamente os eventos adversos relacionados, melhorando a qualidade e a eficiência do tratamento farmacológico, com redução de custos para o sistema de saúde (KAWANO et al., 2006).

À vista disso, os métodos utilizados pela gestão de custos dos hospitais devem ser essencialmente eficazes, para que não ocorra desperdícios indevidos.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa sobre gestão de custos dos medicamentos do Hospital Regional Público do Araguaia procederá de um estudo descritivo, longitudinal, a qual solicitaremos ao comitê de ética para autorização e obtenção ao banco de dados dos custos e despesas que possuem com os medicamentos antimicrobianos. Entretanto, classificá-remos quanto aos objetivos como pesquisa exploratória, pois, este método utilizado na pesquisa envolve além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham domínio do assunto estudado, pesquisas de campo e análise de pesquisas, que segundo Lakatos e Marconi (2009), esta tem entre outras finalidades “aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

Com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação acerca do tema proposto, será realizada a pesquisa bibliográfica. Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266),

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Será utilizado pesquisa de campo para realização de coleta de dados, análise e interprete dos resultados referentes ao seu objeto de estudo, diretamente do seu ambiente natural ou da realidade onde ele ocorre. Segundo (PRODANOV e

FREITAS 2013, p. 59) é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta.

Por fim, será adotado o método quanti qualitativo. Essa categoria de pesquisa possibilita um cruzamento muito maior dos dados e o peso da pesquisa aumenta em conjunto com a validação de todas as informações. Dessa maneira, a pesquisa possuirá uma parte quantitativa contendo o levantamento de dados e também conjecturarão das eventuais causas dos resultados que foram obtidos.

7 RESULTADOS

Constatou-se que a aquisição dos medicamentos, tanto antimicrobianos quanto as demais classes, é realizada em uma única remessa. Os recursos destinados a eles não são específicos, ou seja, não são divididos por classes medicamentosas, faz a distribuição, mas de forma geral. A compra é feita mensalmente pelo setor de compra farmacológico, que também é responsável por publicar em uma plataforma eletrônica a demanda necessária para analisar as cotações e adquirir o melhor orçamento dos fornecedores, sem obrigatoriedade de marca ou de laboratório.

O frete é considerado um custo variável, pois depende da condição do fechamento da compra e caráter do pedido, mensal ou de urgência. A forma trabalhada pelo hospital ainda é de maneira tradicional, com ausência de licitações e de contratos. O governo estadual disponibiliza o recurso destinado ao setor de medicamentos, sendo uma cota que varia entre duzentos até duzentos e oitenta mil, e dentro deste valor o farmacêutico realiza o pedido total. Para acompanhamento e controle de média do consumo de antibióticos, que é realizado um estudo semanal, utilizam-se relatórios, planilhas feitas manualmente e curva ABC. Com isso, conseguem acompanhar o estoque que deve ser suprido com o limite de até 10 dias.

O controle é executado por três setores, sendo eles: setor financeiro, o qual realiza o controle da verba, de acordo com a cota (valor) concedida, e o setor de almoxarifado e farmácia que se responsabiliza pelo controle de consumo dos medicamentos.

Contudo, atualmente, houve um aumento significativo no custo devido a pandemia causada pelo Covid-19, outros fatores que contribuem para esse

aumento são: cidade localizada no sudoeste do Pará e a falta de aeroporto de grande porte, que facilitaria o transporte dos medicamentos.

8 DISCUSSÃO

Observamos que a gestão e controle dos medicamentos antimicrobianos do Hospital Regional Público do Araguaia dispõe de uma gestão adequada para alcançar resultados favoráveis, porém ligado à falta de controles informatizados no suporte às decisões. Assim, há uma necessidade de implementações de sistemas mais atualizados para alcance de melhorias. Desta maneira, contribuiria para o envolvimento na construção de instrumentos de coletas, organizações e processamentos das informações obtidas, facilitação da comunicação entre os setores e captação correta dos dados.

Este sistema agiria para seleção, coleta, classificação, armazenamento, análise, divulgação, recuperação e tabulação de dados. Considera-se uma estrutura que pode facilitar a gestão, como as horas de trabalho, o número de profissionais envolvidos, os dados de cada medicamento, sua validade, condições de armazenamento e até o controle de custos por paciente

A informatização é muito importante para a redução do tempo de trabalho, maior confiabilidade e rapidez na produção de informações, particularmente em relação ao sistema de Saúde, que é complexo e que possui inúmeros componentes. O uso da informática num serviço de farmácia visa: facilitar a atuação mais clínica do farmacêutico, melhorando o acesso do paciente a uma informação mais rápida e atualizada; facilitar a gestão de estoques proporcionando melhor acesso às estatísticas de aquisições, dispensações e dimensionamento dos estoques; e atingir a máxima eficácia com o menor custo ao avaliar melhor a carga de trabalho e distribuir os recursos (BRASIL, 1994).

A equipe farmacológica do Hospital Regional Público do Araguaia detém de recursos fixos capazes de equipar o hospital para demandas quinzenais, entretanto esse abastecimento é acompanhado manualmente, o que pode ocasionar falhas rotineiras na precisão de estoque, ou seja, se faz conveniente sistemas próprios habilitados para mostrar as entradas e saídas e o momento de novos pedidos, evitando perdas e facilitando os processos abrangidos.

Todavia, os custos hospitalares, atualmente, sofreram variações tanto na aquisição quanto distribuição. Situações estas, provocadas pela pandemia do Covid-19 e outros elementos externos que influenciam ou dificultam o controle dos custos.

9 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada com o setor do almoxarifado no Hospital Regional Público do Araguaia (HRPA), finda-se que a gestão de custos adequada é imprescindível para aquisição e controle dos medicamentos. Com uso de ferramentas, como estudo semanal do consumo, utilização de relatórios, planilhas feitas manualmente e curva ABC os setores envolvidos no controle dos custos conseguem acompanhar e suprir as necessidades farmacológicas e, nessa abordagem, observa-se que as técnicas utilizadas são eficientes para o resultado almejado, ainda assim, passíveis de melhoria operacional.

Tendo em vista as principais funções de um gestor de planejar, organizar, direcionar e controlar, torna-se fundamentais táticas que auxiliem nestes processos, considerando que, tais funções administrativas são indispensáveis a qualquer segmento, ou seja, a utilização no âmbito hospitalar é muito válida e visa uma gestão estrategicamente eficaz. Além dos métodos utilizados, o hospital tem potencial para laborar a implementação de um sistema digital próprio, para dar praticidade e agilidade nos processos de aquisição e controle de custos, que têm atividades intensas e incessantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Organização pan-americana da saúde.** Introdução à gestão de custos em saúde. Editora MS. Vol. 2. Brasília, 2013.

CHERUBIN, N.A. & SANTOS, N.A.A.P. Administração Hospitalar: Fundamentos. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Jonh JF, Fisnman NO. Programmatic role of the infections diseases physician in controlling antimicrobial costs in the hospital. ClinINFEC Dis 1997; 24:471-85

FONSECA, A. D. et al. A evolução da gestão hospitalar e suas intervenções no mercado atual. 2 ed., Vol. 1, 2015, p. 26-32. Disponível em:

http://faculdaodelaboro.com.br/wp-content/uploads/2015/06/revista_Cient%C3%ADfica_Faculdade_Laboroed-02.pdf

FRANCISCO, I. M. F; CASTILHO, V. A ENFERMAGEM E O GERENCIAMENTO DE CUSTOS. Rev. Esc Enferm USP 2002; 36(3): 240-4.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002

KAWANO, Daniel; PEREIRA, Leonardo R.L.; UETA, Julieta; FREITAS, Osvaldo. Acidentes com os medicamentos: como minimizá-los? Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 42, n. 4, out./dez., 2006

LAPORTE, J.R.; TOGNONI, G.; ROSENFELD, S. Epidemiologia do medicamento: princípios gerais. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1989. 293p.

LINO, K.M.S.; GONÇALVES, M.F & FEITOSA, S.L. Administração hospitalar por competência: o administrador como gestor hospitalar. Disponível em: <http://www.admistradores.com.br>

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, A. C. B.; CHAVES, J. G.; ALEMÃO, M. M. Implantação do sistema de custos na FHEMIG. RAHIS. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, [S.l.], v. 4, p. 50-61, 2010.

NISENGARD; NEWMAN. Microbiologia Oral e Imunologia. 2ºEd. Guanabara Koogan.

PORTAL EDUCAÇÃO, Curso de Hotelaria Hospitalar, 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/cursos/administracao-1/curso-livre/turismo-e-hotelaria/hotelariahospitalar/615>> Acesso em 02 de junho de 2020

PRODANOV, C. C. **Manual de metodologia científica**. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

SAEZ-LIORENS, X, CASTREJÓN M, CASTAÑO E, MORÓS D, De Atencio I. Impact of antibiotic restriction policy on hospital expenditures and bacterial susceptibilities: a lesson from a pediatric institution in a developing country. Pediatr Infect Dis J 2000; 19: 200-6

SEIXAS, M. A. S.; MELO, H. T. de. Desafios do administrador hospitalar. Revista Gestão e Planejamento. Ano 5, n. 9. Salvador, jan./jun. 2004, p. 16-20. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:zn7Ba5MtjtEJ:revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/download/185/188+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia. 12º. ed., Porto Alegre: Artmed, 2012

UNISEPE. Disponível em:
<http://www.faculdadesaolourenco.com.br/cursos/graduacao/Gh/default.asp>

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Antimicrobial resistance: global report on surveillance 2014. Abril de 2014. ISBN: 978 92 4 156474 8. Disponível em:
<http://www.who.int/drugresistance/documents/surveillancereport/en/>.